

O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE VISTO DOS ENANPADS (2001-2014)

*ADMINISTRATION AND ACCOUNTING EDUCATION IN THE ENANPADS VISION
(2001-2014)*

*LA ENSEÑANZA DE ADMINISTRACIÓN Y CONTABILIDAD BAJO LA MIRA DE LOS ENANPADS
(2001-2014)*

Guilherme Quintanilha Correa da Silva¹

Formado em Administração. cursando mestrado em Administração PPGA/UNIGRANRIO.

Alexandre Mendes Nicolini²

Doutor em Administração pela Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (EUFBA), estágio de doutoramento na Université Paris Dauphine (Paris IX). Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Grande Rio, campus Lapa (PPGA/UNIGRANRIO), alexandrenicolini@hotmail.com.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a produção científica nos EnANPADs de 2001 a 2014 sobre os Processos de Ensino na Administração e Contabilidade. Foram selecionados artigos EPA e EPQ para, após triagem, ficarem apenas os enquadrados no Tema 5 desta divisão. Uma análise dos trabalhos forneceu informações mais detalhadas sobre os autores e sua vinculação, o curso analisado e o objeto de interesse dos artigos. Espera-se contribuir para o mapeamento dos assuntos trilhados pelos pesquisadores e fornecer subsídios para a comunidade científica planejar seus próximos passos neste campo, como a formação de redes de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Administração; Contabilidade; Ensino Superior; EnANPADs

ABSTRACT

This paper aims to analyze the scientific production in the EnANPADs from 2001 to 2014 on the education processes in administration and accounting. Papers were selected EPA and EPQ for, after screening, stay framed only in 5 Theme of this Division. An analysis of the work provided more detailed information on the authors and their binding, the course analysed and the object of articles interest. It is expected to contribute to the mapping by researchers pinched Affairs and provide subsidies for the scientific community to plan their next steps in this field, such as the formation of research networks.

KEYWORDS: Administration; Accounting; Higher Education; EnANPADs

RESUMEN

Este artículo pretende analizar la producción científica en los EnANPADs de 2001 al 2014 en los Procesos de Educación en Administración y Contabilidad. Fueron elegidos artículos EPA y EPQ para, después del cribado, restaran sólo los enmarcados en el tema 5 de esta división. Un análisis del trabajo proporcionó informaciones más detalladas sobre los autores y su enlace, el curso analizado y el objeto de interés de los artículos. Se espera contribuir para el levantamiento de los asuntos tratados por los investigadores y conceder subvenciones para la comunidad científica planificar sus próximos pasos en este campo, tales como la formación de redes de investigación.

PALABRAS-CLAVE: Administración; Contabilidad; Enseñanza Superior; EnANPADs

INTRODUÇÃO

O ensino de administração e de contabilidade existe desde o início do século XX, no Rio de Janeiro e São Paulo, mas somente a partir da década de 1940, no caso de contábeis, e da década de 1960, em administração, que eles fariam parte do sistema de ensino superior do país, que vinha sendo estruturado desde 1931. A partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1961 eles seriam regulados pelos respectivos currículos mínimos; a década de 1970 presencia o início dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*; e na primeira década do século XXI a regulação evoluiria para as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para cada curso, a partir das diretivas traçadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Em 2001 a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD) ativou a Divisão de Ensino e Pesquisa em Administração (hoje EPQ), preocupada em estimular a produção científica e a reflexão sobre estes temas no âmbito dos mestrados e doutorados. Embora a ANPAD reúna os programas que oferecem estes cursos, não houve a preocupação em limitar a pesquisa no *stricto sensu*, mas sim estendê-la ao *lato sensu*, à graduação e mesmo à educação executiva, o que incluiu também os cursos de ciências contábeis a partir de 2005.

A iniciativa da ANPAD foi muito bem vinda. Já havia mais de quatro décadas desde a regulamentação do ensino superior e pouquíssimos estudos haviam sido produzidos sobre a atividade, tanto em administração como em contabilidade. E a produção de massa crítica sobre a relação ensino-aprendizagem e metodologias de pesquisa é fundamental para a formação de recursos humanos qualificados para o sistema de ensino superior, sejam professores ou pesquisadores. Recentemente esta preocupação foi reforçada com

a edição do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Administração – Pró-Administração, que contou com o decisivo apoio da CAPES.

Assim, este artigo baseia sua ideia em trabalhos como o de Machado-da-Silva et al. (1990), Closset al. (2006), Wood Jr e Chueke (2007), Hocayen-da-Silva et al. (2008) e Lourenço et al. (2012) para analisar a produção científica nos EnANPADs de 2001 a 2014 sobre os Processos de Ensino na Administração e Contabilidade, a partir do descritor deste tema 5 no EnANPAD 2012.

Os artigos coletados foram contabilizados por quantitativo e frequência de autores, instituições de ensino superior dos autores, cursos abordados, nível do curso e modalidade de oferta. A seguir, foram classificados em Ensino, Avaliação, Aprendizagem, Tecnologias de Informação e Comunicação e Atividades Extracurriculares. Este levantamento teve como finalidade mapear tanto os interesses dos pesquisadores como os objetos de interesse da pesquisa.

Desta forma, espera-se contribuir para o mapeamento dos caminhos e assuntos trilhados pelos pesquisadores até aqui e fornecer subsídios para a comunidade científica planejar seus próximos passos neste campo. Embora a produção científica seja crescente em EPQ, o ato de sistematizar os artigos é fundamental para que pesquisadores, professores e gestores acadêmicos possam se servir deste manancial e elevar a qualidade do ensino superior no país, em todos os níveis.

ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

A história dos cursos superiores de Administração e Contabilidade no Brasil começa logo no início do século, simultaneamente com um longo processo de definição sobre quais seriam as fronteiras dos seus campos do saber, principalmente o administrativo. Durante mais de seis décadas, o ensino das ciências administrativas se confundiu com o ensino das Ciências Econômicas, até a definição do currículo mínimo do curso de graduação em Administração (NICOLINI, 2002). Situação diferente dos Cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, que foi regulamentado já em 1931 pelo Decreto 20.158, estabelecendo a profissão

de contador e (re)organizando o ensino comercial, existente desde o século passado, e dividindo-o nos níveis propedêutico, técnico e superior (PELEIAS ET AL, 2007).

Até a Revolução de 1930, no entanto, a educação nem era uma prioridade do governo nem constava entre as grandes questões nacionais. Mas a difusão e aplicação da “gerência científica” se tornou numa das razões principais para que governos e empresas demandassem administradores, ou seja, técnicos capazes de produzir e gerir a organização burocrática necessária devido ao tamanho e complexidade crescente desta (COVRE, 1991). Assim, em 1931 o governo Getúlio Vargas cria o Ministério da Educação e esta estrutura o ensino no Brasil, desde os níveis mais elementares até os mais avançados. Na área dos estudos universitários, cria o Curso Superior de Administração e Finanças, diplomando porém apenas os bacharéis em Ciências Econômicas, ainda que com forte preocupação quanto à capacitação administrativa destes. Os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais vão ser regulamentados um pouco mais tarde, em 1945, por meio do Decreto-Lei 7988, com duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes (PELEIAS ET AL. 2007).

Em 1946, tendo como objetivo colaborar com as empresas privadas e órgãos do serviço público, foi criada a Faculdade de Economia e Administração (FEA) na Universidade de São Paulo. Foi com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais nesta escola que o Brasil ganhou o primeiro núcleo de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, com professores dedicados em tempo integral ao ensino e à pesquisa, “*produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor*” (LUDÍCIBUS, 2006). Mas é somente no ano de 1964 que surgem os cursos de graduação em Administração de Empresas e em Administração Pública nesta faculdade (ANDRADE, 1995).

O marco histórico do ensino de Administração é o aparecimento da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Originada no DASP, ela vai instalar em 1952 a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), destinada à formação de profissionais especialistas para a administração pública. Dois anos mais tarde, a mesma FGV criaria a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), destinada a formar profissionais especialistas nas modernas técnicas de gerência empresarial, atendendo assim às expectativas do empresariado local (COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO, 1997).

É a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961 que os ensinos de administração e contabilidade vão ganhar os contornos que conhecemos hoje. Por meio da Resolução sem número, de 1963, o Conselho Federal de Educação fixou os mínimos de duração do curso de Ciências Contábeis; três anos mais tarde, regulamentaria o ensino de Administração, também por Resolução não numerada, fixando o conteúdo mínimo e a duração para o curso. O currículo mínimo, como de regra geral, detalhava as disciplinas que deveriam fazer parte do curso de Administração, e às quais estavam atreladas a autorização e o reconhecimento dos cursos (NICOLINI, 2002; PELEIAS ET AL, 2007).

A posterior expansão do ensino privado, responsável pelo “surto” de ensino superior após 1970, foi causado pelo crescimento econômico que demandava administradores e contabilistas e houve necessidade de formá-los, nos moldes que a regulamentação exigia (COVRE, 1991, p.76). Organizou-se assim a expansão do ensino superior, por meio do incentivo do governo para a abertura de faculdades particulares, na verdade escolas de 3º grau, que se limitavam a reproduzir o currículo mínimo regulamentado. Nessa expansão, os saberes técnicos foram enfaticamente valorizados. Como observa Martins:

Os saberes técnicos – altamente perecíveis – parecem embriagar, com a ilusão da exatidão, as mentes dos formuladores e executores dos nossos programas de formação (...) com graves prejuízos para o desenvolvimento de outras competências (...) sem dúvida, de muito maior perenidade do que o domínio de técnicas fugazes. (MARTINS, 1997, p.238).

Para além do currículo mínimo, a tarefa de definição dos conteúdos do currículo pleno transferiu-se gradualmente do Conselho Nacional de Educação para as universidades. Assim, a nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional específica, no artigo 9º, que fica reservado à União “baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação”, ao passo que as universidades, no exercício da sua autonomia, reservam-se ao direito assegurado pelo artigo 53 de “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes” (BRASIL, 2006).

Essa nova LDB ainda reforça a opção pelas Diretrizes Curriculares quando estabelece o fim da vinculação entre formação e exercício profissional, determinando que os diplomas constituam-se apenas em prova da formação recebida por seus titulares. Ora, Revista Intersaberes | vol.9, n. especial, p.408-425| jul.- dez. 2014 | 1809-7286 412

a regulamentação do ensino foi uma consequência da regulamentação profissional: cursava-se a graduação para que, com o diploma em mãos, se estivesse habilitado ao exercício da profissão. Daí a necessidade de um currículo mínimo, para que a formação estivesse dentro de padrões básicos de qualidade e uniformidade necessários à obtenção do diploma profissional.

Liberado o ensino da exigência de formação obrigatória do profissional, aponta a nova LDB no sentido de assegurar maior flexibilidade e diversidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade, tanto da formação prévia, como das expectativas e dos interesses dos alunos. Com efeito, os cursos de ciências contábeis ganham Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) com a publicação da Resolução 10/2004, ao passo que os cursos de administração têm suas DCNs publicadas por meio da Resolução 4/2005.

METODOLOGIA

Esta pesquisa integra uma ampla investigação da produção científica sobre o ensino de administração e contabilidade no Brasil durante o século XXI. Mas o trabalho ora proposto se concentra nos artigos publicados no EnANPAD desde que a área de Ensino e Pesquisa foi criada, em 2001. Foram selecionados aqueles que estavam classificados como EPA (Ensino e Pesquisa em Administração) e EPQ (Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade). Para tanto, foram utilizados os Anais do congresso e o próprio sítio da ANPAD, tendo sido os artigos do período de 2001 até 2013 armazenados num banco de dados específico para isso.

Completado o banco de dados, os artigos foram investigados e classificados segundo os temas de interesse propostos pela Divisão de EPQ no ano de 2012, a saber:

Tabela 1. Temas de Interesse da Divisão de Ensino e Pesquisa em Contabilidade

Tema 01	Epistemologia e Administração
---------	-------------------------------

Tema 02	Estratégias e Métodos de Pesquisa Quantitativos e Qualitativos
Tema 03	Ética na Pesquisa e Produção do Conhecimento em Administração e Contabilidade
Tema 04	Formação do Professor e do Pesquisador
Tema 05	O Processo de Ensino na Administração e na Contabilidade
Tema 06	Casos para Ensino em Administração e Contabilidade
Tema 07	Planejamento e Organização de Cursos e Programas
Tema 08	O Contexto Institucional do Ensino e da Pesquisa
Tema 09	Estudos Históricos, Reflexivos ou Críticos sobre as Áreas de Administração e Contabilidade

A classificação dos artigos foi estabelecida cruzando os objetivos de pesquisa descritos pelos autores com os descritores de cada tema de interesse propostos pela Divisão de EPQ. Os objetivos eram inicialmente buscados nos resumos apresentados nos anais. Em caso de insuficiência de informações, os artigos eram lidos para que fossem corretamente classificados.

Terminada esta etapa, foram separados para análise os artigos do tema 5 – O Processo de Ensino em Administração e Contabilidade – segundo o ano da apresentação. Os artigos classificados aqui seguiram o descritor deste tema:

Implicações pedagógicas nos processos de ensino-aprendizagem da educação superior. Discussão dos métodos de ensino e dos métodos de avaliação da aprendizagem adotados pelos professores, especialmente os inovadores; implicações em ambientes de ensino e aprendizagem presenciais e virtuais no desempenho dos estudantes. Impacto das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem (ANPAD, 2012).

Uma leitura mais detalhada buscou estabelecer novos conjuntos de informações sobre estes artigos, tais como:

- **Área do Curso** – Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis.

- **Nível do Curso** – Curso Superior de Tecnologia, Bacharelado, Pós-Graduação *Lato Sensu*, Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional, Doutorado e Programa de Desenvolvimento.
- **Modalidade de Oferta do Curso**- Presencial, Semipresencial e Ensino a Distância.
- **Problemática do artigo** - Avaliação, Casos de Ensino, Conteúdos Curriculares, Desenvolvimento de Competências, Extensão, Jogos de Empresas, Metodologias de Ensino, Recursos Estéticos, Simulação Empresarial, Tecnologia da Informação e Comunicação, Teorias e Estilos de Aprendizagem e Estágio Supervisionado.

Estas informações serviram para enriquecer o banco de dados, e foram necessárias para compor os quantitativos e análises apresentadas na seção seguinte:

ANÁLISE DOS DADOS

Com o término da classificação de todos os artigos, foram criadas tabelas e gráficos que permitissem analisar e avaliar a produção científica sobre Ensino em Administração e Contabilidade no Brasil. As dimensões de análise foram as seguintes:

Total de Artigos sobre Ensino Publicados por Ano– Essa tabela consolida o número de publicações sobre o Tema 5, mostrando a evolução do número de artigos publicados nos Anais de cada edição do EnANPAD:

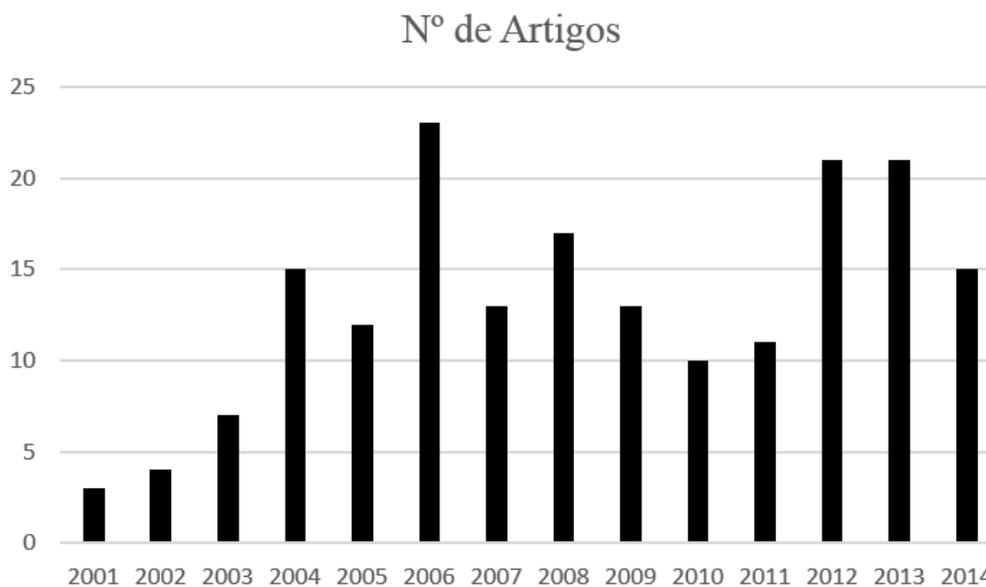


Figura 1. Evolução do Número de Artigos sobre Ensino

As publicações sobre ensino no EnANPAD foram poucas nos três primeiros encontros analisados, refletindo o relativamente baixo número de publicações e, conseqüentemente, poucas reflexões sobre o ensino superior na área de administração, já apontado por Nicolini (2003). A própria criação da divisão em 2001 teve como intuito estimular a pesquisa sobre como escolas, programas, professores e estudantes viam a atividade de ensino-aprendizagem, segundo depoimento pessoal da prof. Tania Fischer à época.

Registrou-se um aumento notável do número de artigos a partir de 2004, com um pico em 2006. À exceção de 2008, houve um número estável de trabalhos sendo apresentado nos anos seguintes. Em 2007, com a criação do EnEPQ, 2009 e 2011 houve um número significativo de artigos neste encontro, que foram desconsiderados nesta pesquisa pela proposta do evento, bem direcionada aos pesquisadores da Divisão.

Como se pode observar no gráfico de barras, há um pico na produção científica registrado em 2012 e 2013. Ele já é decorrente, em parte, dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelas Escolas que tiveram pesquisas financiadas pelo Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Administração – Pró-Administração, que teve como objetivo principal:

(...) estimular no País a realização de projetos conjuntos de pesquisa e apoio à capacitação docente [...] possibilitando a produção de pesquisas científicas e tecnológicas e a formação de recursos humanos pós-graduados na área de Administração. Contribuirá, assim, para ampliar e consolidar o desenvolvimento de áreas de formação consideradas estratégicas, por meio da análise das prioridades e das competências existentes visando a melhoria de ensino de pós-graduação e graduação em Administração e Gestão. (CAPES, 2008)

Espera-se assim que a vigência dos projetos, que durariam até cinco anos a partir da sua implementação em 2009, produzam um vigoroso incremento na pesquisa até 2015. Espera-se também que a qualidade e quantidade das pesquisas desenvolvidas supere a produção científica episódica registrada até agora – com honrosas exceções – e produza um novo grupo de pesquisadores, mais presentes na divisão e conduzindo pesquisas mais consubstanciadas em referencial teórico próprio da atividade de educação.

Produção Científica por IES—Esta tabela contabiliza a quantidade de vezes em que uma instituição de Ensino Superior é informada por um autor como sua filiação na época de desenvolvimento do artigo. Caso dois autores da mesma Instituição tenham escrito um artigo em conjunto, a IES foi contada duas vezes.

Tabela 2. **Produção Científica por IES**

INSTITUIÇÃO	EnANPAD
USP	44
UFRGS	33
UFBA	28
Universidade Mackenzie	17
UFPE	13
PUC MG	13
UFMG	12
UFPB	12
UFLA	12
UEM	12
UFRJ	10
UFU	10
UEL	9
UnB	9
UFSC	9
PUC RJ	9
EBAPE	9
UFC	8
UNISINOS	8
FURB	6
UNINOVE	6
FBV	6
FACEF	6

Pode-se notar que a USP disparou como a IES com maior participação no tema 5, com uma frequência de 44 citações. A UFRGS veio em segundo lugar, com 33 citações, a UFBA tem 28 e a Mackenzie conta com 17. Além das Instituições que são mostradas na tabela, outras IES foram citadas, e não são apresentadas na imagem devido à limitação do espaço. Foram seis IESs com cinco citações cada, sete com 4 citações, quinze com 3 citações, nove Instituições tiveram 2 citações e vinte e sete IESs foram citadas apenas uma vez.

Todas as IES mais produtivas mostradas no quadro que têm reflexões sobre o ensino de administração e contabilidade possuem programas de pós-graduação *stricto sensu* (PPGs) em administração e/ou contabilidade. Das dez mais produtivas, nove delas – inclusive as sete mais produtivas – contam com cursos de doutorado. Este dado aponta que os PPGAs têm um importante papel ao pensar a formação de recursos humanos no país, atendendo aos objetivos da Capes e deles próprios.

Total de Autores por Artigo – Essa tabela analisa quantos autores participaram da criação de um artigo e quantos artigos com dado número de autores foram publicados. O objetivo é determinar se há possibilidades de estar havendo a colaboração entre autores ou a formação de redes de autores em função do tema de ensino de administração e de contabilidade. Pesquisas futuras devem, a partir destes dados, investigar como se formam as redes e como elas se governam.

Tabela 3. **Total de Autores por Artigo**

AUTORES	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
1	1	1		3	1	1	2	1	4		1	1	3	5	24
2	1	1	4	5	3	8	3	7	2	5	2	8	3	6	58
3	1	1	3	3	5	10	6	5	3	2	4	5	7	1	56
4		1		3	2	3	2	3	1	2	4	5	5	3	34
5						1		1	2			1	1		6
6				1	1				1	1		1	2		7
TOTAL	3	4	7	15	12	23	13	17	13	10	11	21	21	15	185

A quantidade de autores que trabalharam sozinhos é menor em todas as edições, com exceção do EnANPAD de 2009, e artigos com cinco ou seis autores são bem menos frequentes, a ponto de ser inexistentes em alguns anos. Os artigos escritos em duplas têm maior presença já a partir de 2003, e sempre tem uma quantidade de destaque nos eventos subsequentes. Trabalhos com três ou quatro autores ocupam uma parcela crescentes nos artigos apresentados, e têm mostrado um crescimento consistente desde a edição do Pró-Administração. Trata-se, por enquanto, de um indício que deve ser investigado num futuro próximo, a capacidade deste edital estar gerando pesquisas interinstitucionais.

Frequência dos Autores – A tabela registra a quantidades de vezes que um autor teve um artigo publicado nos congressos ANPAD durante o período da pesquisa. Também foi considerado a IES que o autor usou na sua filiação.

Tabela 4. Frequência dos Autores

AUTOR	EnANPAD	IES
Anielson Barbosa da Silva	5	UFPB
Paulo da Costa Lopes	4	UEM; UEL
Roberto Max Protil	4	PUC PR
Simone Costa Nunes	4	PUC MG; UFMG
Angilberto Sabino de Freitas	3	UNIGRANRIO; PUC RJ
Helge Fischer	3	Georg-Universität Göttingen
José Luis Felício dos Santos de Carvalho	3	IBMEC; UFRJ
Roberto Lima Ruas	3	UFRGS; PUC RS
Silvio Carvalho Neto	3	USP; UNI-FACEF
Sylvia Constant Vergara	3	EBAPE-RJ

Como era de se esperar, os autores mais frequentes estão todos ligados aos PPGs de administração e contabilidade. No entanto, nota-se uma boa distribuição dos autores pelos PPGs, uma vez que entre os 9 autores mais produtivos nenhuma instituição apareceu mais que uma vez. Da mesma forma, não há autores preponderantes: cada um dos autores mais produtivos nos EnANPADs tem apenas 2% do conjunto de artigos publicados, e os nove autores mais produtivos têm 20% dos trabalhos aceitos nos últimos catorze anos, o que mostra uma boa dispersão da produção científica no Tema 5.

Cursos Abordados – A tabela registra o curso sobre o qual os artigos dissertam, fazendo a separação entre Administração, Administração Pública, Ciências Contábeis, e quando se referia simultaneamente aos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

Tabela 5. Cursos Abordados

CURSO	ANO														ARTIGOS APRESENTADOS
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Administração	3	4	6	15	10	18	11	13	10	8	5	13	13	13	142
Administração Pública											1				1
Ciências Contábeis					2	5	2	4	2	2	3	5	5	2	32
Administração e Ciências Contábeis			1								2				3
Sem Curso Específico									1			3	3		7
TOTAL	3	4	7	15	12	23	13	17	13	10	11	21	21	15	185

Percebe-se claramente a preponderância dos cursos de administração, apesar da episódica presença do curso de administração pública. Os cursos de ciência contábeis têm presença consistente na programação desde 2005, quando seus PPGs passam a integrar a

produção científica na Anpad. Alguns poucos artigos não especificaram nenhum curso em seus estudos.

Nível do Curso – Nessa tabela procurou-se verificar em que nível de estudos as investigações estavam focadas.

Tabela 6. **Nível do Curso**

CURSO	ANO														ARTIGOS APRESENTADOS
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Bacharelado	2	3	6	13	8	17	12	14	9	8	8	12	14	13	139
Bacharelado e Lato Sensu					1	2	1	1	2	2		2			11
Doutorado											1	1			2
Lato Sensu	1	1	1	1	2	3		1			1	1	2		14
Mestrado Acadêmico											1	1		1	3
Mestrado Acadêmico e Doutorado									1			1		1	3
Mestrado e Doutorado								1							1
Mestrado Profissional				1											1
Programa de Desenvolvimento									1						1
Sem Curso Específico					1	1						3	5		10
TOTAL	3	4	7	15	12	23	13	17	13	10	11	21	21	15	185

Verificou-se que as inquietações dos pesquisadores estão, disparadas, no bacharelado. A pós-graduação *lato sensu* também desperta interesse, mas é notória a despreocupação com o ensino nos programas *stricto sensu*, sejam acadêmicos ou profissionais. Praticamente não havia reflexão sobre o tema 5 neste nível de ensino, e somente a partir de 2011 houve sempre um artigo sobre cada curso oferecido.

Modalidade de Ensino – Esta tabela mostra qual forma de oferta de ensino foi abordada nos artigos, se presencial, semipresencial ou ensino a distância.

Tabela 7. **Modalidade de Ensino**

CURSO	ANO														ARTIGOS APRESENTADOS
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Presencial	3	2	4	14	12	18	11	11	10	8	8	16	14	15	146
Semi-Presencial		2				2	1	1	1	1	1		1		10
Ensino a Distância			3	1		3	1	5	1		2	3	2		21
Semi-Presencial e a Distância										1					1
Sem Curso Específico									1			2	4		7
TOTAL	3	4	7	15	12	23	13	17	13	10	11	21	21	15	185

Como se poderia supor, o ensino presencial é abordado na grande maioria dos artigos (79%), até mesmo por se constituírem na grande maioria dos cursos. O ensino a

distância representa 12% dos trabalhos, com presença irregular nos Anais. Iniciativas de ensino semi-presencial têm aparecido com muita frequência mas pouca intensidade nos eventos.

Problemáticas Abordadas – A tabela anota a quantidade de vezes que uma problemática foi registrada nos encontros. As problemáticas foram reunidas em seis grupos, sendo que quatro foram ainda divididos em subproblemáticas, a fim de detalhar ao máximo a produção científica.

Tabela 8. **Problemáticas Abordadas**

Problemática apresentada pelos artigos do tema 5 nos ENANPADS	Total de artigos apresentados no tema 5	Artigos sobre percepções do método	Percentual de artigos sobre percepções do método
ENSINO	46	9	20%
Conteúdos curriculares	9	1	12%
Metodologias de ensino	37	8	22%
RECURSOS DE ENSINO	29	3	11%
Recursos estéticos	9	0	0%
Jogos de Empresas	15	2	14%
Simulação empresarial	5	1	20%
AVALIAÇÃO	21	2	10%
TICs	24	12	50%
APRENDIZAGEM	49	24	49%
Desenvolvimento de Competências	28	9	33%
Teorias e Estilos de Aprendizagem	21	15	72%
EXTRA-CURRICULAR	4	2	50%
Estágio	2	2	100%
Extensão	2	0	0%
OUTRAS TEMAS	12	5	42%
TOTAL	185	57	31%

As problemáticas do Ensino e Recursos para tal são as preponderantes, pois seus 75 artigos representam 41% dos artigos aprovados. Em seguida aparece o interesse pela Aprendizagem e Aquisição de Competências, com 49 artigos e 27% dos artigos aceitos. Em

terceiro lugar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) com 24 artigos, 13% de aceitações, e Avaliação da aprendizagem em quarto lugar, com 12% de aprovações.

É interessante reparar, contudo, que um terço dos artigos estão baseando suas conclusões na percepção dos entrevistados – coordenadores, professores e estudantes – sobre os métodos utilizados. São artigos em que o desenvolvimento teórico tem ficado a reboque das opiniões dos depoentes, e parece estranho que estes trabalhos estejam prescindindo, em grande parte, de referencial teórico próprio da área de educação com a devida redução sociológica preconizada por Guerreiro Ramos (1965).

CONCLUSÕES

É notório, analisando o texto das regulamentações do ensino em administração e contabilidade, que nem os Currículos Mínimos nem as Diretrizes Curriculares Nacionais estabeleceram parâmetros para as atividades de ensino-aprendizagem. Não obstante as observações pedagógicas valiosas contidas nos pareceres que embasaram a publicação das resoluções normativas para o ensino superior nas duas áreas, a regulamentação sempre se deteve em disciplinas e mais recentemente, em conteúdos disciplinares.

Desta forma, as metodologias de ensino e de aprendizagem foram delegadas (relegadas?) às instituições de ensino superior, e as reflexões da sua aplicação foram assumidas pela comunidade científica – parte pela ANPAD, parte pela Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD), cuja produção será analisada em artigo subsequente. No âmbito da primeira, registrou-se um interesse constante pela pesquisa sobre o ensino em administração e contabilidade nos seis primeiros anos, seguido de um decréscimo nos cinco anos subsequentes e um repique em 2012, que já pode indicar uma reflexão decorrente dos projetos de pesquisa financiados pelo Pró-Administração, também a ser investigada futuramente.

Entre as IES que mais produziram artigos sobre ensino, aquelas que oferecem programas de pós-graduação *stricto sensu* (PPGs) tiveram maior destaque. Não houve surpresas também no *ranking* das mais produtivas, pois todas abrigam pesquisadores – e orientadores – tradicionalmente ligados a questões de ensino-aprendizagem. Esse é um

bom indício de que os PPGs estão atentos para realizarem pesquisas sobre o tema. Também chamou a atenção de que as produções são coletivas, com boa incidência de três autores por artigo e, mais recentemente, quatro autores. Espera-se que, em investigação futura, esse fenômeno indique a formação das redes interinstitucionais aspiradas pelo Pró-Administração.

Os cursos de administração se mantiveram como os mais pesquisados na área de ensino, com um foco maior nos bacharelados. A forma de oferta que desperta maior interesse ainda é a presencial, embora haja significativo número de artigos discutindo a educação a distância. Os trabalhos sobre o ensino de contabilidade têm presença constante no Enanpad, e são relativamente muito mais numerosos se compararmos o universo de estudantes deste curso com os de administração. No extremo oposto está o curso de administração pública, com apenas um artigo aprovado em doze anos de Divisão.

Apesar do ensino *lato sensu* também se mostrar presente nos trabalhos aprovados em quase todas as edições do EnANPAD, os programas *stricto sensu* parecem não despertar o interesse dos pesquisadores, com uma quantidade ínfima de artigos sobre o tema e quase todos bem recentes. Talvez cursos de mestrado e doutorado estejam sendo considerados pelos pesquisadores apenas como uma etapa de orientação e formação dos pesquisadores e se esquecendo de que há o período de créditos, em que as atividades de ensino e pesquisa fazem face aos mesmos desafios de outros níveis de ensino – quiçá mais complexos.

Os temas que abordam as problemáticas de ensino e aprendizagem e os recursos para isso tiveram a maior frequência entre os artigos analisados, com um aumento do número de artigos aprovados com o passar dos anos. Isso demonstra uma preocupação por parte dos pesquisadores com o ensino em administração e contabilidade, que não é seguida pela mesma ansiedade com as formas de avaliação do que os estudantes aprenderam – proporcionalmente, representaram quatro vezes menos estudos.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. *O ensino de administração pública: histórico e diagnóstico*. Dissertação (Mestrado) – Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, 1995.

ANPAD, 2012. Temas de Interesse da Divisão de Ensino e Pesquisa. Pesquisado em: http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod_edicao_subsecao=794&cod_evento_edicao=63

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005. *Diário Oficial*, Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Resolução CNE/CES nº de 16 de dezembro de 2004. *Diário Oficial*, Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial*, Brasília, 1996.

CLOSS, L; ARAMBURÚ, J; ANTUNES, E. Produção Científica sobre o Ensino em Administração: uma Avaliação Envolvendo o Enfoque do Paradigma da Complexidade. In: *Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Salvador, ANPAD, 2006.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO DASESu /MEC. *Biblioteca básica para os cursos de Administração*. Florianópolis, UDESC, 1997.

COVRE, M. *A formação e a ideologia do administrador de empresas*. São Paulo, Cortez, 1991.

GUERREIRO RAMOS, A. *A redução sociológica (introdução ao estudo da razão sociológica)*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1965.

HOCAYEN-DA-SILVA, A; ROSSONI, L.; FERREIRA JR., I. *Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005*. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, jul./ago. 2008.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo, Atlas, 2006.

LOURENÇO, C; OLIVEIRA, A.; SILVA, I; NORONHA, N.; ALVES, R.; CASTRO, C. *Produção científica brasileira sobre o ensino em administração: 1997-2010*. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jan./mar. 2012.

MACHADO-DA-SILVA, C; CUNHA, V; AMBONI, N. *Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil*. In: *Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós Graduação em Administração*. Belo Horizonte, ANPAD, 1990.

MARTINS, P. et al. *Repensando a formação do administrador brasileiro*. Archétypon, Rio de Janeiro, v. 5, n. 15, set. /dez. 1997.

NICOLINI, A. *Qual será o futuro das fábricas de administradores?* *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 43, n. 2, Julho-Setembro 2003.

NICOLINI, A. O futuro administrador pela lente das novas Diretrizes Curriculares: cabeças "bem-feitas" ou "bem cheias"? In: *Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Administração*. Salvador, ANPAD, 2002.

PELEIAS, I; SEGRETI, J; SILVA, G; CHIROTTO, A. *Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica*. Revista de Contabilidade Financeira, São Paulo, Edição 30 anos de Doutorado, Junho 2007.

WOOD JR., T.; CHUEKE, G. V. Ranking de Produção Científica em Administração de Empresas no Brasil. In: *Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Administração e*

Contabilidade. Recife, ANPAD, 2007.